



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

ALMÔÇO NO PALÁCIO DE SINTRA

PALAVRAS PRONUNCIADAS PELO PROFESSOR PAULO CUNHA AO RECEPCIONAR OS MINISTROS DAS RELAÇÕES EXTERIORES E DA MARINHA BRASILEIROS, NO PALÁCIO DE SINTRA, A 23 DE ABRIL DE 1955.

São efusivas e cordiais as saudações que, em nome do ministro da Marinha de Portugal e em meu próprio nome, tenho a honra de dirigir a Vossas Excelências. Foi-nos dado a ambos o privilégio de estar recentemente no Brasil em missão oficial, recebendo o carinho e afeto do acolhimento brasileiro: bem podemos testemunhar, com um saber de experiência feita, como êle é inexcedível. Mas tivemos mais o beneficio de privar então com Vossas Excelências, e de assim apreciar os primores do seu trato e requintes da sua convivência. Já entre nós se estabeleceram laços de funda estima pessoal. Compreende-se, pois, com que satisfação vemos aqui os nossos colegas brasileiros e como desejamos que o agasalho da terra e das gentes portugêsas lhes seja tão grato como para nós foram as impressões que do Brasil trouxemos.

Estão Vossas Excelências integrados em missão do mais alto significado, acompanhando na sua visita oficial ao meu país Sua Excelência o Presidente dos Estados Unidos do Brasil, a quem presto respeitosa homenagem. Não podia ser mais oportuna esta visita — no limiar da vigência do Tratado de Amizade e Consulta que prende mais ainda os dois povos. Bem sei que os dados sociais que estão na base do Tratado e lhe insuflam a vida real que o anima não são de hoje e vêm de muito longe. Sem embargo, com situar-se numa realidade social, continua a corresponder a sentimentos e anseios há muito existentes, êle é a concretização nova, em linguagem diplomática, de um estado de espírito que nem por ser muito forte deixava de carecer de expressão articulada; corporiza aquêles sentimentos e anseios — e constitui um marco miliário na linha de evolução das relações luso-brasileiras.

Vêm, na verdade, de muito longe os dados sociais que estão na base do Tratado e são a própria substância da Comunidade que formamos. E' que a história da Pátria Lusitana é história de Portugal e é história do Brasil. Mergulhamos as nossas raízes em glorioso passado distante, quando há oitocentos anos eram berço da nacionalidade dessas venerandas pedras de Guimarães que em tão belo simbolismo o Presidente do Brasil vai homenagear. Vivemos depois longos séculos juntos, como partes de um só todo nacional. A grande árvore passou por fim a vicejar em distintas frondes, dos dois lados do Oceano: cada Pátria venceu sua personalidade e seguiu rumos políticos próprios. Com que alegria e orgulho Portugal viu e vê o maravilhoso desenvolvimento dêsse outro Estado, seu fraterno par, que nas terras da América afirma o gênio da cultura comum! Mas a seiva que vivifica as duas Nações é sempre a mesma — na raça e na língua, no espírito e na fé, na estruturação jurídica, na concepção de vida.

É tudo isto — e muito mais — que permite compreender o milagre da nossa comunidade, grande unidade moral a sintetizar plena dualidade política.

Concluirei. Honra é para nós ver em tórno desta mesa tão altos representantes da Diplomacia e da Marinha do Brasil. Brindo pelos êxitos de uma e outra, continuação no futuro de fatos gloriosos que enriquecem o pretérito. Para Vossas Excelências e suas espôsas, gentilíssimas senhoras, vão os nossos melhores votos. E peço a todos me acompanhem, levantando as nossas taças, por Sua Excelência o Presidente dos Estados Unidos do Brasil.